

Construir os grêmios estudantis

A crise econômica atingiu o Brasil. O PIB (Produto Interno Bruto) caiu para 0,9%. A indústria retraiu e a inflação cresceu. O custo de vida está alto e o salário mínimo é de fome. A maioria dos jovens não consegue o trabalho formal (com carteira) e quase a metade não termina os estudos. A jornada de trabalho é longa, o que dificulta chegar às escolas ou acompanhar as aulas. O sono e o cansaço, muitas vezes, obrigam a abandonar os estudos.

Nas escolas, os problemas da juventude não são discutidos pelos estudantes. Falta organização. São raras as escolas que possuem os grêmios estudantis e a maioria está sob o controle da direção da escola. Sem organização dos estudantes, não te-

mos como responder aos problemas que atingem a juventude, problemas que dizem respeito aos estudos e à luta geral dos explorados.

O boletim Secundarista chama os estudantes a discutir a formação dos grêmios estudantis, independentes da direção da escola e dos órgãos do governo. Trata-se de organismos eleitos pelos estudantes, que têm a tarefa de convocar assembleias e aprovar as reivindicações e o método para conquistá-las. É por meio dos grêmios que os estudantes expressarão coletivamente as lutas em defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis e a necessidade de combinar o trabalho com os estudos.

Porque os estudantes devem ser contra o ensino médio integral

O governador Alckmin/PSDB, há dois anos, implantou a Escola de Ensino Integral para o nível médio. Isso vem provocando descontentamento por parte dos pais, estudantes e professores. O boletim secundarista também se manifesta contra. Pelos seguintes motivos:

- 1) Só favorece uma pequena parcela de estudantes. As escolas que funcionam em período integral eliminaram o curso noturno. Os alunos que não podem ficar o dia todo foram obrigados a procurar outra escola. Um exemplo: uma escola que possuía 755 alunos ficou reduzida a 260.
- 2) Os estudantes de ensino médio dos bairros pobres precisam trabalhar. Assim, estão obrigados a cursar o período noturno. Os que ainda não trabalham estão procurando emprego. Muitos estão obrigados a fazer cursos para disputar o mercado de trabalho.
- 3) Os pais dessa maioria de jovens não podem permitir que seus filhos fiquem o dia todo na escola e ainda sem a garantia de que sairão com um trabalho assegurado. A escola de período integral, depois de três anos de

curso, não garante o emprego. O que se ensina não se difere do que se aprende nas outras escolas.

- 4) A maioria dos professores não aceita o ensino médio integral, mesmo com uma bonificação no salário, porque fica sujeita à avaliação de desempenho por parte dos órgãos do governo e perde conquistas do magistério.

Portanto, o ensino médio integral é um projeto do governo, apresentado como bom porque permite mais tempo para os estudos. Mas, na realidade, discrimina a maioria dos estudantes pobres. Trata-se de um mecanismo para fechar os cursos noturnos e ampliar a privatização.

Os estudantes secundaristas também devem rejeitar o projeto de Alckmin por ser antidemocrático e discriminatório. Trata-se de defender a abertura de escolas e períodos que foram fechados. Defender a combinação dos estudos com o trabalho. Ou seja, que nenhum jovem fique sem estudo e sem o trabalho, 4 horas na produção e o restante para os estudos e lazer.

Alckmin quer impor mais seleção para se alcançar à universidade pública

O governo Alckmin indicou aos reitores das três universidades (USP, Unesp e Unicamp) o projeto de cotas para alunos do ensino médio público. O programa, que deve atingir o objetivo em três anos, pretende reservar 50% das vagas destas universidades aos alunos oriundos da rede pública, sendo que guardará 35% destas vagas para alunos negros, pardos e indígenas. Serão selecionados a partir do ENEM ou do Saresp.

Uma parcela de alunos (20%) deverá ser selecionada através de curso preparatório de dois anos, não-presencial (a distância). Os estudantes que obtiverem média de aproveitamento de 70%, no primeiro ano, terão direito à vaga em curso da Fatec. Por sua vez, aqueles que concluírem o curso garantem acesso à Fatec e às universidades estaduais. Os outros 30% serão selecionados segundo critérios das universidades.

Como se pode notar, o programa é um mecanismo antidemocrático e discriminatório. De uma massa de jovens que se encontra no ensino médio, poucos poderão ter acesso ao cursinho a distância para reservar uma vaga no ensino superior. Mesmo assim, passarão pelo funil da seleção. **Os estudantes devem rejeitar essa manobra do governo e defender o livre acesso à universidade pública.**

A juventude necessita do trabalho e dos estudos

A maioria dos jovens vem de famílias com rendimento de até três salários mínimos. Metade não consegue concluir o ensino médio. A evasão escolar é muito grande. De cada 100 alunos que ingressam no ensino fundamental, só 50 concluem o ensino médio. Parte dos estudantes abandona porque a jornada de trabalho impede os estudos. Dos 28 milhões de jovens de 18 a 25 anos, 27% não estudam e não conseguem arrumar um trabalho. Está aí uma das maiores chagas do capitalismo, que é a mutilação das capacidades dos jovens.

A juventude sem trabalho, precisando de dinheiro para se

manter, recorre a outras formas para sobreviver. A burguesia narcotraficante se aproveita, usando a juventude para o tráfico de drogas. Destrói, assim, parte dos jovens no momento de maior desenvolvimento de suas potencialidades.

A defesa da juventude implica a luta pelo trabalho e pelos estudos. O Boletim Secundarista tem como reivindicação: trabalho a todos os jovens, combinado com os estudos e lazer. Salário de acordo com as necessidades e jornada de trabalho de 4 horas, para que possa frequentar as escolas.

Passe livre para os estudantes e desempregados

O preço das passagens do transporte coletivo está nas alturas. Boa parte dos prefeitos já subiu as tarifas. Outros, anunciaram que terão de fazer o mesmo. O bilhete mensal, promessa de Haddad, pouco ajudará. Existe um fato concreto: a juventude precisa procurar trabalho quase todos os dias e necessita ir à escola. As escolas, muitas vezes, ficam longe da moradia. Sem dinheiro para o transporte não tem como frequentar as escolas e procurar trabalho.

Mas para isso existe uma solução: *criação do passe-livre aos estudantes e desempregados. Os governos e os donos das empresas dirão que é impossível. É claro, estão preocupados com os lucros. Falso! O passe-livre apenas diminuirá seus altos lucros. Que o governo imediatamente decrete o passe-livre para os estudantes e desempregados, sem nenhum aumento na passagem. As empresas que não aceitarem o passe-livre, que sejam estatizadas sem indenização.*

Combater a violência nas escolas, defendendo as reivindicações do movimento estudantil

Têm sido constantes as notícias sobre atos de violência contra professores, alunos, pais e contra a própria escola. Há uma pesquisa dizendo que está crescendo o conflito entre alunos e professores. Cita o questionário da Prova Brasil, afirmando que, em 2007, mais de 6 mil professores foram agredidos em sala de aula e que, em 2011, esse número passou para 9 mil. Diz que não se restringe às escolas públicas, está presente também nas privadas. As agressões vão desde vandalismo até ameaças de morte.

De fato, cada vez mais presenciamos a violência. Não se limita às escolas. O governo Alckmin criou um mecanismo de conciliação entre alunos, pais e professores, que é o "Professor Mediador". Essa é uma medida demagógica.

A violência é uma manifestação da decomposição da sociedade capitalista. Está presente em todos os seus poros (bairros, escolas, famílias etc.). Nas escolas, os conflitos se agravam porque o que se ensina pouco tem a ver com o que realmente necessita a maioria dos alunos. Os professores, por sua vez, estão obrigados a expor um conteúdo enfadonho e sem aplicação prática. Uma parte dos alunos se recusa a fazer as lições e desafia os professores. Estes respondem com medidas autoritárias (pedem para sair da sala, levam para a direção, exigem punições etc.). Os conflitos gerados, não poucas vezes, terminam em agressões e arbitrados na delegacia de polícia (boletim de ocorrência).

A raiz da violência se encontra na exploração do trabalho e na miséria da maioria. A juventude tem interesse em pôr fim a essa barbárie. Para isso, reivindica que nenhum jovem esteja desempregado e que nenhum jovem esteja fora da escola. Reivindica que o ensino esteja ligado ao trabalho (produção social).

Campanha dos secundaristas contra a punição aos alunos da USP

O Ministério Público Estadual de S. Paulo denunciou por formação de quadrilha 72 estudantes da USP, que ocuparam a reitoria, em novembro de 2011. A promotora Eliana Passarelli montou uma fraude para exigir da Justiça punição criminal aos estudantes e funcionários, que cumpriam a decisão coletiva de assembleia de ocupação da Reitoria.

A repressão é um instrumento para impor a vontade da minoria autoritária contra a luta dos que estudam e trabalham. Os estudantes são agredidos, presos, processados, condenados e expulsos por lutarem pelo ensino público, pela real autonomia e democracia universitárias, por moradia estudantil, etc.

Esse ataque ao movimento estudantil se soma à ofensiva geral repressiva que os governos têm realizado contra os movimentos sociais. Os assassinatos dos camponeses, o brutal despejo dos moradores de Pinheirinho, a prisão e os processos aos estudantes da Unifesp/Guarulhos, etc. são alguns dos exemplos da criminalização dos movimentos sociais.

O movimento secundarista exige:

1. Fim dos processos contra os estudantes. Fim da criminalização aos movimentos sociais;
2. Nenhuma punição aos estudantes e funcionários da USP.



Conheça nosso programa: www.pormassas.org
Entre em contato: estudantil@pormassas.org